



Paul Feyerabend

(1924- 1994)

Paul Feyerabend

Se pensares melhor nas tuas descobertas, descobrirás que algumas delas aconteceram por puro acaso, como quando deixaste cair uma rolha de cortiça na água e ela não se afundou, como sucedia com outros objetos. Aprendeste, assim, que os corpos que contenham ar flutuam.

É assim que conhecemos o mundo, ultrapassando os limites daquilo que já sabíamos. Esta é também uma tarefa da ciência; se pensares no cientista, talvez o imagines às voltas com fórmulas que ele aplica rigorosamente às experiências para obter o resultado esperado. Mas, para Feyerabend, as descobertas da ciência não deveriam basear-se num método tão rígido, nem o cientista deveria partir de certezas absolutas para as aplicar às novas coisas a descobrir. Na verdade, na história da ciência, muitas coisas foram descobertas por acaso, tal como aconteceu contigo. Sabias que o cientista Fleming descobriu a penicilina, um medicamento que utilizamos para curar certas doenças e feridas, analisando o bolor que se formou numa cultura que estava a usar para outras experiências?

As teorias científicas aceites como verdades absolutas, e que se acredita serem as únicas capazes de explicar certos factos, diz-nos Feyerabend, nasceram num momento preciso da história, influenciadas pelos conhecimentos da época. É por isso que não podem valer para sempre e em qualquer lado. O cientista ideal, para Feyerabend, deveria então assemelhar-se mais àqueles cientistas um pouco loucos da banda desenhada: sem regras, com uma enorme imaginação e também um pouco rebeldes! Só uma ciência que tem a coragem de pôr em dúvida também as teorias mais famosas e seguras pode garantir o progresso do conhecimento.

Paul Feyerabend (1924-1994) foi filósofo e sociólogo, ou seja, um estudioso dos fenómenos da sociedade humana. Pensava que o progresso científico não pode basear-se em nenhum método considerado válido de uma vez por todas.

Faz como Feyerabend

Faz uma pesquisa sobre uma descoberta da ciência que aconteceu por acaso ou com um método que não era propriamente científico.

